

EDITORIAL

Pandemia e Educação: Desafios e Aprendizados

Caro(a) Leitor(a),

A pandemia da COVID-19, decretada em março de 2020, levou ao estabelecimento de estratégias para a continuidade das atividades de ensino com a adoção do chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE). Esse termo refere-se a um modelo educacional temporário e alternativo em resposta a situações de crise com apoio de elementos já conhecidos da Educação a Distância e do ensino remoto, como o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA (Ex: SOLAR, da UFC) e de Recursos Educacionais Digitais - RED (Ex: vídeos, animações, aplicativos).

A adoção do ERE apresentou uma série de desafios, dentre eles, a falta de condições mínimas de muitos estudantes para desenvolver atividades educacionais em casa. A pesquisa TIC domicílios de 2019 apontou que 48% dos domicílios na zona rural brasileira não têm acesso à Internet, ficando, portanto, impossibilitados de usar a tecnologia para assistir às aulas, estudar ou fazer tarefas. Mesmo nas residências com acesso à Internet, muitas vezes, havia somente um dispositivo, geralmente, um *smartphone* dos pais, que era dividido para vários filhos. Diante dessa realidade, em muitos municípios, recorreu-se à entrega de material impresso com orientações e atividades e a atendimentos para tirar dúvidas a partir do estabelecimento de horários. Outro desafio foi a falta de formação dos professores para planejar e realizar atividades remotas. Formações emergenciais com foco no uso de AVA, RED e outras ferramentas tecnológicas foram ministradas por redes e instituições de ensino públicas e particulares. Entretanto, o mero conhecimento técnico não é suficiente para planejar processos de mediação remotos.

Além dos desafios tecnológicos, podem ser mencionadas também dificuldades relacionadas às questões financeiras, como perda ou diminuição de renda; ambientais, pela falta de espaço adequado para estudo; e socioemocionais, devido à perda de pessoas queridas e ao isolamento social.

Apesar desses desafios, o uso do ERE trouxe inúmeros aprendizados. Em função da necessidade, houve grande procura dos professores por cursos e palestras (*lives*) sobre o uso de tecnologias no ensino. Os professores, mesmo em condições adversas, aprenderam a criar e publicar seus próprios vídeos e materiais educacionais. As experiências registradas em ações, como nos cursos *Construindo uma Disciplina Remota*, ofertados pelo Instituto Universidade Virtual - IUVI, e *Ensinando e Aprendendo Com Recursos Educacionais Digitais*, ofertado pelo grupo de pesquisa PROATIVA/IUVI, mostravam professores ávidos por inovar suas práticas e atender às necessidades dos alunos. Nesses cursos, vimos professores que gravavam e

editavam seus próprios vídeos, criavam atividades interativas a partir do uso de recursos, como *Google Forms, Kahoot, entre outros*.

Aprendemos também o quanto é necessário planejar e investir em programas de acesso a dispositivos tecnológicos e de formação de professores para uso educacional das TD. Tais programas não devem ser apenas emergenciais, e sim fazer parte das políticas públicas voltadas para a melhoria da Educação. A esse respeito, ressalta-se que as formações devem ir além das questões puramente tecnológicas. A tecnologia deve ser entendida como elemento mediador da comunicação entre professores e alunos, ambiente de exploração de ideias por meio de simulações e animações interativas, ferramenta para o desenvolvimento de projetos, a produção e o compartilhamento de conteúdo.

Percebemos também o papel fundamental da universidade pública na proposição de projetos de formação e no registro de experiências bem-sucedidas para fomentar reflexões aprofundadas sobre metodologias para inserção de TD nas práticas docentes. Ações de extensão, como os projetos Aprendizagem Móvel e Colaborativa no Ensino Fundamental e Athena – Desenvolvimento e uso de um repositório virtual aberto: importância da catalogação de Recursos Educacionais Digitais (RED), indicam o compromisso da universidade pública na produção e disseminação de conhecimento acerca do uso educacional de tecnologias digitais.

Esperamos que os aprendizados adquiridos nesse momento tão difícil de Pandemia possam ter deixado lições que permaneçam para sempre.

Prof. José Aires de Castro Filho (Ph.D.)

Prof. Titular - Instituto Universidade Virtual
Universidade Federal do Ceará - UFC